

ARTE E EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

ART AND EDUCATION: IMPACTS ON THE INITIAL TRAINING OF PEDAGOGUES

ARTE Y EDUCACIÓN: REPERCUSIONES EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PEDAGOGOS

Bruno de Oliveira Sales Mota¹

Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE

Geandra Cláudia Silva Santos²

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Resumo

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui como um de seus objetivos formar professores para atuação na Educação Infantil. Nessa etapa as crianças têm o direito a vivências com manifestações artísticas. Logo, a formação inicial do pedagogo precisa capacitá-lo nesse sentido. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar as percepções de estudantes do curso de Pedagogia de um dos campi da UECE acerca da importância das vivências e manifestações artísticas em uma atividade de extensão denominada “Projeto Na Trilha da Arte”, visando sua formação para atuação na Educação Infantil. Trata-se de um estudo de campo, de caráter qualitativo. Como resultado, os estudantes reconheceram a importância das vivências artísticas em sua formação para atuação na Educação Infantil por meio do projeto referido. Também identificaram contribuições que ultrapassaram a esfera do profissional e adentraram o âmbito do pessoal, avaliando positivamente o projeto “Na Trilha da Arte”.

Palavras-chave: Educação Infantil; Arte; Formação de Professores.

Abstract

One of the objectives of the Pedagogy degree course is to train teachers to work in Early Childhood Education. At this stage, children have the right to experience artistic expression. Therefore, the initial training of pedagogues needs to prepare them in this sense. Therefore, the objective of this study is to analyze the perceptions of students of the Pedagogy course at one of the UECE campuses about the importance of artistic experiences and expressions in an extension activity called “Na Trilha da Arte Project”, aiming at their training to work in Early Childhood Education. This is a field study of a qualitative nature. As a result, the students recognized the importance of artistic experiences in their training to work in Early Childhood Education through the aforementioned project. They also identified contributions that went beyond the professional sphere and entered the personal sphere, positively evaluating the “Na Trilha da Arte” project.

Keywords: Early Childhood Education; Art; Teacher Training.

¹Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará/UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4345372939875386>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-8974>. E-mail: bruno_salles12@hotmail.com.

²Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Tauá, Ceará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9916149503779411>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-6316>. E-mail: geandra.santos@uece.br

Resumen

Uno de los objetivos de la carrera de Pedagogía es formar profesores para trabajar en la Educación Infantil. En esta etapa, los niños tienen derecho a experimentar manifestaciones artísticas. Por ello, es necesario que la formación inicial del pedagogo les capacite para ello. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar las percepciones de los alumnos del curso de Pedagogía de uno de los campus de la UECE sobre la importancia de las experiencias y manifestaciones artísticas en una actividad de extensión denominada Projeto Na Trilha da Arte, con vistas a capacitarlos para trabajar en Educación Infantil. Se trata de un estudio de campo cualitativo. Como resultado, los alumnos reconocieron la importancia de las experiencias artísticas en su formación para trabajar en Educación Infantil a través de este proyecto. También identificaron contribuciones que iban más allá de la esfera profesional y entraban en la esfera personal, evaluando positivamente el proyecto “Na Trilha da Arte”.

Palabras claves: Educación Infantil; Arte; Formación del Profesorado.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, na educação brasileira, se constitui como a primeira etapa da Educação Básica. Sua importância para o desenvolvimento das crianças possui um imenso reconhecimento social, resultando em um aumento da disponibilização de vagas para crianças de zero a cinco anos.

Entretanto, esse panorama nem sempre foi assim, sendo o resultado de um processo histórico e cultural que envolveu novas formas de configuração de elementos basilares da sociedade, tais como: o modo de produção econômico, o conceito de família e de escola, assim como a própria ideia de infância (Sebastiani, 2015; Nogueira, 2006; Ariès, 1981).

No que se refere mais especificamente às ideias sobre a infância, ela se constituiu objeto de estudo de pesquisas em diversas áreas como a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Psicanálise e a Pedagogia (Cohn, 2009).

Tais pesquisas (Ariès, 1981; Durkheim, 1979; Piaget, 1970; Vigotski, 1995; Wallon, 2007; Freud, 1980) trouxeram avanços na compressão do mundo infantil e culminaram em diversos direcionamentos no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, ao longo dos tempos e em distintas culturas.

Hoje, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e indivíduos capazes de aprender e se desenvolver por meio da educação e de outras experiências sociais, sendo a escola uma instituição criada intencionalmente para cumprir essa finalidade, de modo sistematizado, em uma ação coletiva. Nesse contexto, a educação escolar desempenha um papel relevante por atuar junto às crianças que estão na fase inicial da vida – um período singular de possibilidades e conquistas em diversos âmbitos do desenvolvimento.



Diante do exposto, o ordenamento jurídico brasileiro define que as práticas pedagógicas na Educação Infantil estejam baseadas em dois eixos estruturantes: as interações e as brincadeiras (Brasil, 2010). Ademais, garante à criança na Educação Infantil, por meio da mais recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos estão articulados aos cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

É na mesma BNCC que esse conjunto de orientações se fundamenta na perspectiva da Educação Integral, de forma que as instituições educacionais contribuam para o desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos: cognitivo, afetivo, motor, social, dentre outros (Ibidem).

Diante de toda essa complexidade que caracteriza a forma como a Educação Infantil encontra-se estruturada e a sua função social, a formação dos professores exige desenvolver conhecimentos, saberes e habilidades para atender aos estudantes de forma qualificada, abrangente e inclusiva.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, estabelece em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á e nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2020, p. 43).

Ademais, o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (resolução nº 1, de 15 de maio de 2006) delimita: “O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil [...]” (Brasil, 2006, p. 01). Esta formação na Educação Infantil deve estar alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica (Brasil, 2024).

Por ser reconhecida como uma etapa em que o lúdico constitui as práticas pedagógicas, o professor de Educação Infantil necessita demonstrar habilidade para trabalhar os componentes curriculares de forma criativa e sensível.



Promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil requer dos professores organização de uma ação didática que agregue diversas estratégias e recursos, tais como: brincadeiras, jogos, colagem, recorte, pintura, desenho, dança, teatro, música. Muitas dessas atividades estão constituídas pela dimensão artística, exigindo do professor capacidade de compreender, promover e conduzir tais momentos. Percebe-se, então, a relevância da formação inicial para dar conta da complexidade dessa etapa da educação.

Artes têm sido uma matéria obrigatória na Educação Básica desde a década de 1970, como uma criação ideológica de educadores americanos sob um acordo oficial entre o Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID) (Barbosa, 1975).

A BNCC traz como uma das competências gerais a serem desenvolvidas na Educação Básica (o que inclui a Educação Infantil): “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p. 09).

Diante desse norteamto da formação das novas gerações, se questiona: como as manifestações e vivências artísticas contribuem com a formação inicial do professor da Educação Infantil, subsidiando-o em sua prática pedagógica, de forma a favorecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

A Educação Infantil relaciona-se estrategicamente com a dimensão artística da formação humana e o professor que atua, ou busca atuar nessa área, deve compreender que, por intermédio da arte, processos riquíssimos são favorecidos, tais como: a imaginação, a criatividade, a afetividade, a motricidade, dentre outros.

Na esteira desse pensamento, Birck (2021, p. 40) defende que “[...] a formação do pedagogo em Arte necessariamente precisa ocorrer em nível superior, densa e construída a partir de um aparato científico, artístico e cultural”. E é nesse sentido que se desponta a relevância do presente trabalho: é de suma importância que os professores de Educação Infantil recebam formação artística, a fim de desenvolver um ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, contemplando a pessoa por completo, como defendeu Wallon (2007).

Vigotski (1999, p. 57) também defende a importância da arte para o desenvolvimento dos indivíduos ao afirmar que: “a arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico”.



Mediante a presente discussão, o objetivo deste trabalho é analisar as percepções de estudantes do curso de Pedagogia de um dos campi da UECE acerca da importância das vivências e manifestações artísticas em uma atividade de extensão denominada “Projeto Na Trilha da Arte”, visando sua formação para atuação na Educação Infantil.

O campo artístico possibilita formas enriquecedoras de perceber a vida e enfrentar os seus desafios. Essas experiências necessitam ser compartilhadas com outras pessoas e na escola esse modo de sentir e perceber o mundo pode ser ensinado e aprendido.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho busca aprofundar as poucas pesquisas (Corrêa, 2018; Martins, Lombardi, 2016; Ostetto, 2011; Leite, Ostetto, 2004) desenvolvidas e divulgadas neste campo de estudo, visando consolidar as artes como elemento crucial do currículo das instituições educacionais, mitigando o caráter acessório que historicamente se conferiu a ela (Oliveira, Nascimento, 2019).

Também pretende-se contribuir com a inovação do conhecimento pertinente ao campo de estudos na interseção entre a arte e a educação. Os professores necessitam nortear seu trabalho pela práxis com pesquisas que os auxiliem mediante uma realidade desafiadora, pós-pandêmica, de agravamento das situações sociais, políticas, ambientais e de saúde mental.

Servirão como fundamento teórico para o presente trabalho as pesquisas e contribuições de Birck (2021); Oliveira e Nascimento (2019); Oliveira (2013); Vigotski (1995/1999); Barbosa (1975).

Nessa esteira de pensamento, tomando como referência o contexto social e político que se presencia e no qual se vive atualmente, a arte contribui com a educação no sentido de sensibilizar os indivíduos às demandas de um mundo cada vez mais necessitado de respeito à vida, acolhimento, sensibilidade e equidade. Essa preocupação com a melhoria da realidade social, se valendo do conhecimento artístico como um dos recursos utilizados, deve iniciar precocemente, com os indivíduos ainda em tenra idade.

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa exige uma abordagem do tipo qualitativa, cujo enfoque trabalha com a realidade que não pode ser quantificada, se trabalha com o universo de significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). A partir de uma abordagem qualitativa, se desenvolveu uma pesquisa do tipo estudo de campo, ensejando a aproximação e aprofundamento do objeto de estudo em uma realidade específica (Gil, 2008).



Esta pesquisa surgiu a partir do desenvolvimento de um projeto denominado “Na Trilha da Arte”, realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia de um dos campi da UECE. Tratava-se de uma atividade de extensão da disciplina “Fundamentos da Educação Infantil”. Foi desenvolvido com uma turma de estudantes do quinto semestre do referido curso, e era orientado pelo compromisso com a qualidade da formação de professores para a atuação na primeira etapa da Educação Básica: a Educação Infantil (Brasil, 2020).

O projeto “Na Trilha da Arte” buscava desenvolver uma formação de professores baseada na práxis educacional, entendida como atitude teórica e prática articulada (Pimenta, Lima, 2012) e que não se dá de forma desvinculada da realidade em que o professor está inserido (Almeida, Castro e Ghedin, 2023). Desta forma, o projeto teve sua primeira e única edição no ano de 2023, contando com a participação do professor orientador, dos estudantes da referida turma, em parceria com instituições públicas e privadas de caráter artístico e educacional, os professores dessas instituições, em um município do sertão cearense. O projeto teve a duração de quatro meses, ocorrendo entre os meses de agosto e novembro do ano 2023.

Além das aulas ministradas na universidade no âmbito da disciplina mencionada, os estudantes participavam de discussões e vivências nas instituições de ensino parceiras que trabalhavam com as seguintes manifestações artísticas: teatro, música, dança e contação de histórias. Ao total, foram quatro momentos realizados em ambientes externos à universidade proporcionados pelo projeto.

A ideia do título “Na Trilha da Arte” adveio da proposta de seguir por diferentes espaços, vivenciando experiências artísticas. Cada instituição visitada era denominada “parada na Trilha”. Todas as instituições visitadas assumiram a parceria com o professor orientador em receber os estudantes e colaborar com sua formação. Em contrapartida pelos momentos formativos, havia a divulgação do trabalho das instituições e dos formadores parceiros por parte dos estudantes do curso de Pedagogia em suas redes sociais.

As instituições foram as seguintes: no âmbito do setor público, uma instituição artístico-educativa financiada pelo governo e que trabalhava diferentes manifestações artísticas com seus estudantes, a escola municipal de música e a biblioteca pública municipal; no âmbito privado, uma instituição voltada ao desenvolvimento de atividades corporais. Os nomes das instituições não serão mencionados por questões de éticas acordadas inicialmente com elas, como um dos critérios presentes no termo de adesão formal para selar as parcerias.



Em cada instituição, profissionais com formação e experiência nas diversas manifestações artísticas desenvolviam os momentos formativos com os estudantes. Eles serão denominados aqui de “formadores parceiros”.

Os participantes dessa pesquisa eram estudantes que estavam matriculados no quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia de um campus interiorano da UECE, na disciplina “Fundamentos da Educação Infantil”. Dessa turma foram selecionados dez estudantes. Alguns dos estudantes participantes já acumulavam algum tipo de experiência com a Educação Infantil, enquanto outros ainda não detinham essa experiência. O critério de seleção dos participantes foi sua presença nos quatro dias de Trilha nas instituições parceiras, seu nível de envolvimento com o projeto, e o grau de elaboração da carta que escreveram ao final do projeto. Houve também o critério de se incluir estudantes de gêneros diferentes. Os participantes aqui serão identificados pela letra E (de estudante) e um número que os diferencie (E1 a E10).

Houve consentimento por parte dos participantes no que se refere às observações, aos registros fotográficos e à escrita da carta, por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O sigilo quanto à identidade das instituições parceiras e dos participantes é garantido aqui. A preservação da identidade dos respondentes constitui problema de alta relevância ética (Gil, 2008).

Durante as aulas na universidade e os momentos vivenciados nas instituições parceiras, o professor orientador desenvolvia observações diretas. As observações eram do tipo assistemática (Rampazzo, 2002). Havia registros dos momentos, por meio de fotografias, e os participantes estavam cientes de que o projeto se constituía parte de uma pesquisa que culminaria na elaboração de um artigo científico.

Além das observações diretas, ao final do projeto foi solicitado que os estudantes respondessem algumas perguntas no formato de uma carta. A carta deveria ser uma resposta a cinco perguntas direcionadas. Continha cabeçalho, espaço para o preenchimento de dados iniciais sobre o participante e orientações de como deveria ser respondida (Matos, 2001).

No que se refere à técnica de análise dos dados, foi efetuado os procedimentos que exigem um estudo de campo: redução dos dados, categorização dos dados, interpretação dos dados (Gil, 2008).



PROJETO NA TRILHA DA ARTE: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Em determinado momento histórico, a Educação Infantil foi caracterizada como um espaço destinado às crianças das mães de classes sociais mais carentes que necessitavam deixar seus filhos em algum lugar enquanto trabalhavam. Essa caracterização foi representada durante muito tempo pela figura das creches. Nelas não se pretendia educar as crianças; o objetivo era apenas a guarda, enquanto as mães trabalhavam. Logo, não se exigia um profissional formado para exercer essa tarefa. Durante essa época, as creches possuíam um caráter meramente assistencialista ou filantrópico (Oliveira, 2013).

Com o passar do tempo, as mães de classe média também passaram a sentir a necessidade de deixar seus filhos em alguma instituição enquanto trabalhavam. Esse panorama ensejou o surgimento das pré-escolas, de caráter majoritariamente privado. Junto com o pagamento pelo serviço, aumentou o nível de exigência quanto à qualidade dos serviços dessas instituições. Naquele momento, não se desejava apenas a guarda das crianças, desejava-se sua educação. Iniciou-se, então, a delimitação de critérios quanto ao perfil do profissional que iria desenvolver o trabalho (Engels, 1985; Kuhlman, 2004; Kramer, 2006; Oliveira, 2013).

No Brasil, a Educação Infantil passa a ser reconhecida como um direito garantido às crianças em creches e pré-escolas com a Constituição Federal de 1988. E esse direito é ratificado quando, por meio LDB, nº 9394/96, a Educação Infantil é definida como primeira etapa da Educação Básica e, depois é incorporada como obrigatória, a partir da Emenda Constitucional no 59/2009, juntamente com o Ensino Médio.

Como afirma Oliveira (2013) é tarefa urgente as discussões sobre a formação profissional de todos os que trabalham com crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas. São diversos os debates sobre qual é a função docente e como preparar os professores para trabalhar com a diversidade de situações presentes nas escolas de Educação Infantil.

Dentre as diversas atribuições, a BNCC (Brasil, 2018) define que o professor de Educação Infantil necessita de formação para o trabalho artístico em suas práticas pedagógicas com as crianças, favorecendo de forma integral seu desenvolvimento e sua aprendizagem.



Baseado nessas diretrizes foi desenvolvido o Projeto “Na Trilha da Arte”: para fortalecer a formação inicial dos estudantes do quinto semestre de Pedagogia de um campus interiorano da UECE, ensejando experiências curriculares em que a dimensão artística é mobilizada mais detidamente, para favorecer a atuação profissional na Educação Infantil.

A partir da leitura criteriosa de cada carta escrita pelos participantes selecionados, elencamos algumas ideias norteadoras de análise a serem discutidas a seguir. São elas: Concepção sobre Educação Infantil; Identificação do estudante com a etapa da Educação Infantil; Contribuição do projeto Na Trilha da Arte para a formação dos participantes; Melhoria da dinâmica relacional dos participantes durante o Projeto; Envolvimento pessoal e emocional dos participantes com o Projeto.

Com relação às concepções sobre Educação Infantil, os participantes expressaram algumas elaborações a seguir:

[...] ela é responsável pela nossa formação como cidadão, assim, como ajudando a construir aspectos sociais, cognitivos e motores, para o desenvolvimento desse ser integral (E2);
[...] para mim representa a fase crucial para o desenvolvimento da criança e tornou-se o melhor campo para trabalhar (E5);
A Educação Infantil, para mim, representa a base essencial para o desenvolvimento integral da criança (E6).

Como se pode ler nos trechos acima, o reconhecimento da importância da Educação Infantil esteve presente nas concepções emergentes das cartas de todos os participantes. Durante as observações em sala de aula e durante as paradas na Trilha, foi possível perceber que alguns estudantes já detinham essa concepção acerca da importância da Educação Infantil, pois haviam trabalhado anteriormente com crianças em instituições educacionais. Outros participantes foram desenvolvendo essa concepção devido aos estudos e às vivências na disciplina “Fundamento da Educação Infantil”. Havia também estudantes que não detinham o menor conhecimento sobre como era desenvolvido o trabalho nesta etapa da educação.

As concepções existentes sobre Educação Infantil têm pesos políticos próprios (Oliveira, 2013). A visão que o presente trabalho endossa, e que foi desenvolvida com os participantes durante o Projeto, é a de Educação Infantil como um direito público. Esta visão é oposta a uma visão capitalista, que defende a comercialização da etapa (Correa, 2019).

Ao encontro das falas acima dos participantes, a Educação Infantil deve garantir o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças em todas as dimensões de seu ser,



contextualizada pela cultura e sociedade em que se encontram. Ela deve integrar os aspectos do cuidar e educar, em meio às relações sociais que compõem o universo da escola, de maneira lúdica. A Educação Infantil deve ter sua própria identidade e não pode se limitar a uma preparação para o Ensino Fundamental.

A partir da análise de trechos das cartas, uma nova ideia norteadora foi formulada: o nível de identificação do estudante de Pedagogia com a área da Educação Infantil. Ou seja, o estudante do curso se sente atraído pela proposta e pelas características do trabalho na Educação Infantil? Abaixo, seguem alguns trechos presentes nas cartas escritas pelos participantes:

[...] eu mudei meu ponto de vista em relação à Educação Infantil, se tornou também uma paixão (E3);

[...] percebo-me cada vez mais inclinada a seguir o caminho da Educação Infantil (E6);

[...] ainda não me vendo atuando em sala de aula, como professora de Educação Infantil (E7);

No momento, voltar a atuar na área da Educação Infantil é o que mais desejo. Justamente depois do projeto na Trilha da Arte (E8).

Ao analisar esses posicionamentos, é importante ressaltar que eles foram externados, após o desenvolvimento do projeto “Na Trilha da Arte”. As respostas selecionadas representam os principais posicionamentos de todos os participantes em relação à atuação na Educação infantil: aqueles que não se percebem atuando na área; aqueles que mudaram de ideia e passaram a se enxergar atuando como docentes nessa etapa; aqueles que já haviam se percebido como futuros professores de Educação Infantil e nutriam esse desejo.

Em consonância com o pensamento de Pimenta e Lima (2012), é muito importante para os estudantes em formação descobrir qual o lugar da docência em suas vidas. Durante esse processo formativo, ele deve conhecer a profissão do magistério e assumir a docência como profissional.

É importante para o bom desenvolvimento de qualquer trabalho a identificação com o que se faz. O elemento afetivo de se sentir pertencente e realizado em seu campo de atuação e na carreira profissional, favorece à atividade, ainda que persistam os desafios, pois servirá de motivação para os enfrentamentos necessários. O curso de Pedagogia oferece a possibilidade de atuação do pedagogo em diversos ramos, sendo um deles a atuação como professor ou gestor na Educação Infantil. É importante que o estudante conheça durante sua formação as possibilidades que o curso lhe proporciona, a fim de se



dedicar ao que realmente lhe é propício. Ou seja, com o qual se identifica, embora se deve ressaltar que nem sempre é possível, pelo menos inicialmente, seguir esse caminho.

O trabalho na Educação Infantil é hoje um grande desafio. Apesar dos avanços, por meio de observações em escolas públicas do município em que se desenvolveu o Projeto e a pesquisa, se percebe ainda a desvalorização salarial dos professores; a escassez de materiais para o desenvolvimento das atividades, assim como faltam brinquedos; a infraestrutura precária em algumas instituições; as limitações referentes à relação família-escola; a falta de preparo para atender ao público de estudantes da Educação Especial e dos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Todos esses elementos foram elencados pelos gestores de escolas parceiras de trabalhos coordenados pelo professor orientador do projeto “Na Trilha da Arte”, e discutidos em sala de aula com os estudantes do curso de Pedagogia.

Após essa análise, outra ideia norteadora surgiu: a contribuição do projeto “Na Trilha da Arte” para a formação de estudantes de Pedagogia, nos estudos referentes à Educação Infantil. Por meio das cartas, percebe-se que o projeto foi um importante momento formativo para os estudantes:

*[...] foi algo que abriu meus olhos para outras possibilidades de ensinar (E4);
[...] algo incrível, que nossa turma nunca tinha vivenciado (E5);
[...] ah, se ele pudesse chegar a outras turmas, em outros semestres também, para que assim formassem mais pedagogos inspirados nessa trajetória educacional (E6);
[...] a melhor experiência já vivida em longos dois anos de faculdade (E7);
[...] eu avalio esse projeto como algo extraordinário, porque é muito importante os estudantes da faculdade ter essas aulas fora (E8);
Todos esses conhecimentos levarei comigo na minha formação, usarei nos estágios e conseqüentemente nas minhas aulas se me tornar professora da Educação Infantil (E10).*

Não apenas pela escrita das cartas, mas durante as observações em sala de aula e em cada parada na Trilha, foi possível constatar a genuína importância do Projeto atribuída pelos participantes à sua formação inicial. As falas podem ser sintetizadas nesse trecho da resposta de E9: “Com certeza a Trilha da Arte contribuiu e irá contribuir com minha formação”. Segundo o que diz o participante, era necessário que o projeto não apenas demonstrasse a importância da Arte na formação dos pedagogos, mas que ele mesmo se constituísse um momento artístico de experiências, sentimentos e emoções, para que pudessem relacionar teoria e prática na vivência coletiva, com valor singular para cada um deles.



Durante a primeira parada na Trilha, na instituição artístico-educativa financiada pelo governo onde seria desenvolvido um momento de vivência com o teatro, foi possível perceber como a turma começou se comportando de modo resistente e arredio. Depois de compreenderem a proposta e vivenciarem a articulação entre teoria e prática, se entregaram com intensidade à vivência teatral, assim como nos demais momentos com música, dança e contação de história que vieram. Por meio de relatos verbais destacavam seus desejos pela participação nas novas paradas da Trilha e colaboravam com afinco nos momentos promovidos pelos formadores parceiros.

Com base na escrita das cartas e nos momentos das vivências artísticas observados durante o projeto, podem ser elencados alguns aspectos que os participantes destacaram como contribuições do projeto à sua formação inicial: aprendizagem de conhecimentos a serem utilizados no desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil; descoberta de novas metodologias no ensino para as crianças dessa etapa; estímulo à criatividade e à imaginação por meio das experiências vivenciadas no projeto; valorização da relação entre teoria e prática, no decorrer do Projeto; importância da vivência do Projeto para exigências futuras do curso de Pedagogia, como o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil; reconhecimento da importância de momentos formativos em ambientes externos à universidade.

A Arte é uma das mais valiosas formas da experiência educativa humana (Oliveira, Nascimento, 2019) e, por meio do projeto “Na Trilha da Arte”, se pode perceber a validade dessa afirmação. O projeto reverberou tanto na formação profissional, que resultou em uma ideia norteadora de análise: a dinâmica relacional da turma foi facilitada e melhorada, conforme observado pelo pesquisador e destacado pelo participante E4: “[...] foi um momento que nós da Pedagogia ficamos unidos, pois, na maioria das vezes, nossa sala de aula, cada um tem seu grupo”.

A qualidade das relações em sala de aula mudou, os estudantes passaram a se sentir mais à vontade com sua turma e até mesmo com o professor orientador. Foi possível observar pela forma como se sentiam confortáveis ao falar, pelos risos durante os momentos de descontração, pela confiança ao chorar em momentos mais profundos, pelas interações que usualmente não aconteciam.

Observar estudantes que antes não interagiam, participando de forma surpreendente durante as paradas na Trilha, demonstra como estavam se identificando com a proposta do Projeto. Havia um desejo de continuidade do projeto, como se percebe na fala acima citada



de E6 (“ah, se ele pudesse chegar a outras turmas”), como também na fala de E3 (“Todo professor deveria ter acesso a esse modelo de projeto, pois é algo essencial”).

Por meio desse projeto se partilhou a ideia de que os cursos superiores devem vincular a formação de professores à Arte (Birck, 2021), em especial no que concerne à Pedagogia em seus estudos sobre a Educação Infantil, tendo em vista que: “O ensino de arte está ligado à história da arte, da educação e da criança” (Iavelberg, 2014, p. 54).

Esse reconhecimento da importância da Arte na formação de professores é mencionado pelos participantes em suas cartas:

*[...] contribuiu na minha formação acadêmica, principalmente no sentido de fornecer ensinamentos de como trazer momentos lúdicos em sala de aula, sendo por músicas, danças, contação de histórias e o teatro (E2);
Ampliando nossa compreensão da importância da Arte na Educação Infantil (E6).*

Essas menções à importância da Arte não foram apenas verbalizadas, foi possível observá-la no decorrer do Projeto, resultando em uma última ideia norteadora: o envolvimento pessoal e emocional dos participantes com o projeto “Na Trilha da Arte”. Nesse sentido, seguem alguns trechos das cartas:

*[...] eu me entreguei de corpo e alma, sem timidez, um momento que me transmitiu paz ali, foi um alívio, uma carga tirada das minhas costas devido ao acúmulo de sentimentos e atividade do trabalho, em casa entre outras coisas (E1);
Houve alguns momentos ao qual me senti que o que estava sendo ministrado, estava sendo direto para mim. Teve certa aula que o professor falou sobre contar história e isso me lembrou muito a minha infância (E3);
[...] o dia da dança, foi um dos espaços que me senti mais confortável e acolhido, pois estava fazendo o que eu mais gostava era dançar (por mais que eu estivesse há séculos sem dançar), e isso significou muito para mim (E4);
[...] me vejo atuando na Educação Infantil. No começo eu não gostava, mas meu pai sempre me disse: Filha, é tão gratificante você poder ensinar algo que você já tem conhecimento (E5);
[...] tudo isso eu vou levar para a minha formação e creio que sempre levarei comigo, não só para exercer com estudantes, mas com todas as crianças que eu tiver contato (E9).*

Os trechos acima contêm um forte aspecto afetivo com relação ao Projeto “Na Trilha da Arte” não apenas na formação inicial, mas em outras dimensões da vida de cada participante, atravessando a valoração e o pertencimento à atividade, advindas de experiências familiares e da infância. É possível perceber que as falas estão carregadas de sentimentos e emoções dos participantes em um projeto que teve como foco a arte, a



exemplo do que dizia Vigotski (1999), ao afirmar que a arte envolve, para além da percepção, também a emoção de cada pessoa.

O reconhecimento dos participantes de momentos significativos de sua vida, por meio de um projeto de cunho artístico e educacional remete a fala de Duarte (2016, p. 78) que diz: “[...] a arte liga o percurso da vida individual ao percurso histórico da humanidade”, articulando, em cada pessoa, o singular e o plural, o individual e o social na sua constituição subjetiva, como também do grupo e até mesmo da coletividade.

Nas falas acima dos participantes, é interessante perceber como as vivências com o projeto se interligam com as mais diversas esferas de suas vidas, para além da esfera de formação profissional. Há menções à vida pessoal, ao atual emprego, à família, à infância, ao próprio corpo. Percebe-se, a partir dessas menções nas cartas a diversos aspectos de suas vidas, como a educação e a arte podem contribuir ao desenvolvimento dos indivíduos de forma integral, implicando as diversas dimensões de sua existência, que se tecem juntas expressando a complexidade da condição humana e da dinâmica da sociedade.

A propósito de finalizar essa análise, limitações podem ser apontadas: alguns estudantes não possuíam transporte para se deslocar até as paradas na Trilha; houve a necessidade de um cuidado referente a questões relativas à religião de alguns estudantes e as vivências artísticas que seriam promovidas nas trilhas; alguns estudantes falhavam em determinados dias de divulgação nas redes sociais sobre as instituições parceiras e o trabalho dos formadores parceiros. Estes aspectos elencados acima de forma alguma desmerecem o êxito do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil encontram na Arte uma forte aliada para o seu fortalecimento. Nesse sentido, o professor que trabalhará nessa etapa da Educação Básica precisa receber em sua formação inicial aportes necessários ao trabalho com as manifestações artísticas em sua prática pedagógica, visando uma educação de qualidade aos estudantes.

O projeto “Na Trilha da Arte” se constituiu em uma atividade de extensão com vistas ao aprimoramento da formação inicial de cursistas de Licenciatura em Pedagogia de um campus interiorano da UECE, com ênfase nas manifestações artísticas e sua ligação com a prática pedagógica na Educação Infantil.

Ao final do projeto, este estudo de campo foi desenvolvido com participantes do projeto, visando analisar a importância das vivências e manifestações artísticas em sua



formação inicial, com foco no trabalho a ser desenvolvido com crianças na Educação Infantil.

Após a conclusão desta pesquisa foi possível perceber que o projeto “Na Trilha da Arte”, por intermédio das manifestações e vivências artísticas trabalhadas em sala de aula e nas instituições parceiras, contribuiu de forma significativa com a formação inicial dos estudantes de curso de Pedagogia, visando sua futura atuação no campo da Educação Infantil.

Por meio das observações e das respostas ao questionário (em forma de carta) foram elencadas como contribuições de uma formação artística aos estudantes do curso de Pedagogia: aprender conhecimentos que servem de base para as práticas pedagógicas na Educação Infantil; descobrir novas metodologias no ensino para as crianças dessa etapa; estimular a criatividade e a imaginação por meio das experiências vivenciadas no projeto; valorizar a união entre teoria e prática como modelo formativo; colaborar com a preparação dos cursistas para suas experiências no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil; reconhecer a importância de momentos formativos fora da universidade por meio de parcerias com outras instituições educacionais.

O tipo de pesquisa efetuado e os instrumentos adotados se demonstraram satisfatórios para o objetivo proposto. Porém, foi possível se deparar com temas que merecem um direcionamento e aprofundamento como: as implicações emocionais vivenciadas pelos estudantes durante as experiências artísticas nos momentos de formação; a consolidação de conteúdos e disciplinas referentes à Arte nos cursos de formação inicial de professores, em especial de Pedagogia; a importância da parceria entre universidade e outras instituições educacionais na promoção da formação artística de professores.

Por fim, a Arte como um tipo de conhecimento humano compõe a cultura e colabora com os processos de socialização dos indivíduos. Humanizar as pessoas por meio da Arte deve se constituir um compromisso da Educação, contribuindo com a melhoria de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Regina Viana de; CASTRO, Andrea Celeste Artica; GHEDIN, Evandro A práxis na prática docente: relato de experiência em estágio de docência. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–16, 2023. DOI: 10.29280/rappge.v8i1.12627. Acesso em: 28 nov. 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/12627>.



ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BIRCK, Rosemeri (Org.). **Arte na Formação do Pedagogo**: ensino, mediação e humanização. São Carlos: Scienza, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. 2024. Acesso em: 25 de julho 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 25 de jul. 2024.

BRASIL. **BNCC**: Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 25 de jul. 2024.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 25 de jul. 2024.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59/2009**. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2006> Acesso em: 25 jul. 2024.

CORREA, Bianca. Educação na primeira infância: direito público x capital humano. *In*: CÁSSIO, Fernando. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

CORRÊA, Carla Andréa. **Arte, formação e docência na educação infantil**: narrativas do sensível. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15682>. Acesso em: 30 ago. 2024.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E., 2009.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

DURKHEIM, Emile. Childhood. *In*: PICKERING, W. F. (Ed.). **Durkheim**: essays on morals and education. London: Routledge, 1979.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985.



FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud**. Trad. Jayme Salomão. v.7. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p. 121-252.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IABELBERG, Rosa. O Ensino de Arte na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 47-56, dez./jan./fev. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>. Acesso em: 30 ago. 2024.

KRAMER, Sonia. **A política do Pré-Escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 8. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006.

KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004, 210 p.
OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel (Org.). **Arte, Infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste; LOMBARDI, Lúcia. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. **Revista Trama Interdisciplinar**. 2016. Acesso em: 23 maio 2024. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8350>.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**. jul./dez. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850>. Acesso em: 24 maio 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. In: **Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores**/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

OLIVEIRA, Edite Colares; NASCIMENTO, Maria Valcídea do. **Introdução à arte Educação**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência, teoria e prática: diferentes concepções**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.



RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para estudantes da graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **A ideia de infância e sua escola**. Curitiba: UNICAMP, 2015.

VIGOTSKI, Lev. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor. 1995. v. III.

VIGOTSKI, Lev. S. **Psicologia da arte**. Trad. P. Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Artigo recebido em: 16 de novembro de 2024.

Aceito para publicação em: 11 de dezembro de 2024.

Manuscript received on: November 16th, 2024.

Accepted for publication on: December 11st, 2024.



Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

